



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

CONTRIBUIÇÕES DA BRINCADEIRAS DE FAZ DE CONTA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSÍQUICAS SUPERIORES

Eixo Temático: Linguagem e Educação

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Profa. Ma. Aline Patricia Campos Tolentino de Lima¹

Profa. Dra. Joana de Jesus de Andrade²

RESUMO

Este estudo busca investigar o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, no período da infância, por meio da análise das narrativas dos sujeitos que farão parte desta pesquisa (crianças) e também pela observação dos momentos em que se constitui o jogo de papéis no cotidiano de instituições de Educação Infantil. O objetivo geral desta pesquisa é analisar as narrativas das crianças sobre o brincar no cotidiano infantil e como este brincar se constitui nas instituições de Educação Infantil. A pesquisa está pautada na Psicologia Histórico-Cultural que aborda um estudo amplo sobre a apropriação das funções psíquicas superiores desde os processos naturais que as integram no desenvolvimento infantil. É uma pesquisa de cunho qualitativo, que será realizada com os seguintes recursos metodológicos: registros de vídeos e áudios, fotografias pelo olhar das crianças e observação participante. Com este estudo, pretende-se ampliar a discussão teórica sobre o momento que se constitui a brincadeira de faz de conta e trazer a opinião da criança sobre o brincar.

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural; Brincadeira de faz de conta; Funções psíquicas superiores.

¹Doutoranda em Educação – FFCLRP/ USP

² Docente no Ensino Superior na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rib. Preto (USP)



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

INTRODUÇÃO

Este estudo busca investigar o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, no período da infância, por meio da análise das narrativas dos sujeitos que fazem parte desta pesquisa (crianças) e também pela observação dos momentos em que se constitui a brincadeira de faz de conta no cotidiano de instituições de Educação Infantil.

A temática deste estudo justifica-se pela importância que o jogo de papéis tem no desenvolvimento infantil para a apropriação das funções psíquicas superiores, buscando ampliar a discussão teórica à luz da Psicologia Histórico-Cultural. Também consideramos fundamental trazer a opinião da criança sobre o brincar no cotidiano da Educação Infantil em pesquisas acadêmicas. Para esse artigo foi realizado um recorte da pesquisa de campo tendo como objetivos principais: analisar como as crianças desenvolvem as funções psíquicas superiores no momento das brincadeiras de faz de conta e a brincadeira possível a partir da “não interação” das crianças em um retorno presencial após a Pandemia Mundial provocada pelo COVID-19.

MATERIAL E MÉTODOS.

Referente aos aspectos metodológicos a pesquisa se desenvolveu a partir da fundamentação teórica da Psicologia Histórico-Cultural que tem como base a relação dialética, construída entre o diálogo entre todos os envolvidos nesse processo.

A pesquisa de campo já foi autorizada pelo Comitê de Ética com número de parecer 4.235.627, após a autorização da pesquisa o início foi em março de 2021. Os sujeitos que participaram desta pesquisa de campo são as crianças, com faixa etária de cinco a seis anos, em instituições de Educação Infantil, que foram escolhidas após análise de projeto político pedagógico das escolas.

Para o levantamento de dados, deste artigo serão discutidos sobre os dados de uma instituição de Educação Infantil particular que retornou o atendimento presencial em fevereiro de 2021 durante uma Pandemia mundial pelo COVID-19.

Durante todo o processo de pesquisa de campo, a pesquisadora registrou, por meio de fotografias, vídeos e diário de campo, como se constituíram as brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil, principalmente em momentos que o jogo de papéis foi presenciado nas brincadeiras dos sujeitos participantes da pesquisa.



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este artigo será apresentado um recorte da pesquisa de campo, uma reflexão sobre a “não interação” possível que as crianças realizaram a partir das regras determinadas pelos adultos sobre o distanciamento social, em que as crianças não podem ter contato físico devido aos protocolos de segurança estabelecidos para o retorno presencial durante a Pandemia Mundial provocada pelo COVID-19.

O relato do registro da pesquisa de campo, aconteceu no dia 19 de maio de 2021, haviam oito crianças presentes estavam na sala e cada criança em sua mesinha com brinquedos de montar respeitando o distanciamento social estabelecido, foi registrado pela pesquisadora por vídeo e no diário de campo. No episódio da “*Brincadeira de telefone*”, a professora havia entregado brinquedos de montar para às crianças e a Beatriz de acordo com as anotações da pesquisadora no diário de campo foi a primeira a montar um telefone, depois que montou o telefone a brincadeira de faz de conta se iniciou e todas as outras crianças também construíram um telefone e começaram a conversar uns com os outros. Segue abaixo a transcrição do vídeo com o episódio da “*Brincadeira do telefone*” que tem duração de um minuto e três segundos, os nomes utilizados para análise dos dados são fictícios para garantir o sigilo e o anonimato dos participantes desta pesquisa.

EPISÓDIO 1- “*Brincadeira de telefone*” (6º. dia, 14/03/2018, gravador de vídeo)

- (1) *Laura: Bi, bi, bi, bi, bi, bi [...] (imitando o som de um telefone tocando)*
- (2) *Bruno: Oi Laura tudo bem, Laura...Laura [...] (Bruno estava do outro lado da sala e tentou se comunicar com a Laura, mas não teve resposta)*
- (3) *Laura: Bi, bi, bi, bi, bi, bi [...] (continua imitando o som do telefone chamando)*
- (4) *Maria Cecília: Alô quem é?*
- (5) *Laura: Oi tudo bem é a Laura, o que você está fazendo?*
- (6) *Maria Cecília: Eu estou ligando para você, uai.*
- (7) *Bruno: Eu estou trabalhando.*



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

(8) Professora: Hora de pegar a garrafa de água (a brincadeira é interrompida)

Notamos no episódio acima, que mesmo com as regras estabelecidas pelo distanciamento social as crianças por meio da imaginação e da brincadeira de faz de conta encontram uma forma de se interagir e comunicar. A “*brincadeira do telefone*” começa pela Laura, porém aos poucos os outros colegas da turma também constroem um telefone para se comunicarem entre eles.

A autora Colussi (2016) afirma que as interações infantis no momento do jogo de papéis favorecem o desenvolvimento global das crianças, pois nessas brincadeiras, as crianças constituem sua personalidade, aprendem a agir diante das coisas e das pessoas, uma vez que as ações práticas que realizam em suas protagonizações estruturam processos internos que orientam outras ações práticas, com mais autonomia e complexificam os processos internos, num processo constante de enriquecimento e aprimoramento das funções psicológicas.

Como podemos ver no episódio “*Brincadeira de telefone*”, as crianças a partir da brincadeira de faz de conta representam uma vivência por meio de telefone, o que tem sido um canal de comunicação muito utilizado pelos adultos neste momento em que vivemos uma Pandemia Mundial. E também foi a forma que as crianças encontraram de se comunicar e interagir mesmo estando distantes uma das outras na sala de atividades, na brincadeira de faz de conta elas reconstituem uma vivência e representam desenvolvendo as suas funções psíquicas superiores como a linguagem oral e a memória.

No decorrer da brincadeira de faz de conta “as coisas, os brinquedos e o ambiente recebem significados lúdicos concretos que se conservam durante todo o jogo. As crianças jogam juntas e as ações de uma criança estão ligadas às outras” (ELKONIN, 2009, p. 243) como foi possível ver no episódio apresentado neste estudo, as crianças representaram na “*brincadeira de telefone*” uma forma de se interagirem e estarem ligadas, mesmo com o distanciamento social que foi estabelecido pelos adultos.

Neste registro foi possível observar que as crianças a partir da vivência da brincadeira, desenvolveram as suas funções psíquicas superiores como, por exemplo: a memória ao reconstituírem uma situação do seu cotidiano por meio da imaginação, a



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

linguagem oral ao se comunicarem e suas emoções ao demonstrarem interesse em saber como o colega estava.

CONCLUSÕES

Concluimos que de acordo com a Psicologia Histórico-Cultural e a discussão teórica apresentada neste estudo, a atividade lúdica é a principal atividade na infância porque a criança está desenvolvendo as suas funções psíquicas superiores no momento do brincar de faz de conta por meio da imaginação. Na atividade lúdica, a criança desenvolve sua capacidade imaginativa que não é inata, mas resulta da cultura em que a criança está inserida e de suas experiências e vivências por isso é tão importante que o direito ao brincar seja garantido no cotidiano da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

COLUSSI, L. G. (2016). *Contribuições dos jogos de papéis para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores*. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavél, 2016. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3325?mode=full>. Acesso em: 12 jan. 2021.

DEMARTINI, Z. B. F. (2007) Infância, pesquisa e relatos orais. In: FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO, P. D. (orgs.) *Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisas com crianças*. Campinas: Autores Associados, 6.Ed., p. 19-50.

ELKONIN, D. B. (2009). *Psicologia do jogo*. São Paulo: Martins Fontes.

PRESTES, Z. (2016). A brincadeira de faz de conta e a infância. *Revista Trama Interdisciplinar*, Niterói, v. 7, p. 28-39, ago. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/9807/6068>. Acesso em: 12 jan. 2021.

VIGOTSKI, L. S. (2009). *Imaginação e criação na infância*. São Paulo: Ática.